

HISTÓRIA, CULTURA E PROJETO URBANO: a barra do Rio Camboriú

Sergio Torres Moraes*
Luciano Torres Tricárico**

RESUMO

O objetivo geral do projeto de extensão universitária "Programa de Revitalização Histórico-Cultural do Bairro da Barra", desenvolvido pelos Cursos de Turismo e Hotelaria e Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí,¹ propôs a revalorização histórico-cultural do Bairro da Barra, em Balneário Camboriú, Santa Catarina, talvez lócus único no município que oferece traços significativos de sua origem e uma condição urbana que ainda nos reporta a uma trama tradicional. Os caminhos buscados para essa revitalização foram: a melhora da qualidade ambiental urbana, a conscientização da população para os caracteres identitários do lugar e a inserção daquele território no contexto turístico do município. Por meio de um diagnóstico (que incluiu desde entrevistas com a população até um levantamento minucioso das estruturas físicas e ambientais do bairro) e da análise do status quo do bairro traçaram-se diretrizes para a melhoria da qualidade da paisagem urbana e da reconstrução dos espaços e elementos identitários significativos. O caminho da pesquisa foi mostrado por teóricos contemporâneos que revelaram o papel do lugar frente às teorias da urbanização

ABSTRACT

The "Barra Neighborhood Historical and Cultural Revitalization Program" was developed by "Tourism and Hospitality" and "Architecture and Urban Design" students at Universidade do Vale do Itajaí (Vale do Itajaí University) in the State of Santa Catarina, with the aim of making local population aware of their historical-cultural context and valorizing this interesting neighborhood urban environment, located in Balneário Camboriú, Santa Catarina. In that municipality, Barra neighborhood is a unique place for it shows significant signs of its origin and tradition. The path taken for this job was the following: 1) establishing guidelines to improve the urban environmental quality; 2) making the population aware of the unique character of the place; and 3) inserting that territory in the Balneário Camboriú tourism economic context. The studies made by Universidade do Vale do Itajaí students sought to prove the hypothesis that urban design can be the best tool for revitalization. Therefore, urban landscape quality improvement guidelines were drawn through diagnosis (which included interviews with the population and a meticulous analysis of the neighborhood physical and environmental structures) and study of the neighborhood status quo. These

*Arquiteto e Urbanista, doutor em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). stmoares@univali.br

**Arquiteto e Urbanista, mestre em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAU-USP. Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVALI. ltorres@usp.br

¹Além dos autores, participaram do Programa de Extensão os professores: Dra. Maria Isabel Kanan, Dra. Josildete P. de Oliveira e Ms. Mirian T. Pinheiro.

Artigo recebido para publicação em dezembro/2006. Aceito para publicação em abril/2007.

modernista. Kelvin Lynch, Aldo Rossi e Nolbert-Schulz, entre outros, sedimentaram os conceitos que permitiram que as leituras do território extrapolassem o contexto funcional e dirigiram as propostas "pós-modernas" de requalificação espacial para dentro de parâmetros que incorporam o sensível e a memória como fatores preponderantes. Desse modo, o Programa de Revitalização Histórico-Cultural do Bairro da Barra ancorou-se nessas perspectivas teóricas para suas proposições.

Palavras-chave: urbanização turística; requalificação urbana.

guidelines also included rebuilding relevant spaces and their significant urban elements located on the Camboriú river banks where we can find the Fisherman Square. It also addressed revitalization of the historical hill where Nossa Senhora do Bom Sucesso chapel was built in 1840. This research followed the theoretical path used by contemporary scholars such as Kelvin Lynch, Aldo Rossi and Nolbert-Schulz who drove the "post-modern" urban proposals within parameters that incorporate sensitiveness and history as preponderant factors.

Key words: tourism urbanization; urban re-qualification.

INTRODUÇÃO

A proposta de se operar um “programa de revitalização histórico-cultural” no Bairro da Barra, em Balneário Camboriú, Santa Catarina, parte do desejo de se constituir uma reserva cultural em um município onde o processo de urbanização caminhou em função do mercado turístico, dando via a uma intensa e exagerada ocupação da planície costeira por uma elite econômica e exógena, penalizando a população nativa e privando-a de seus espaços, paisagens, tradições e qualidade de vida.

Desse modo, a elaboração de um diagnóstico que validasse o reconhecimento do Bairro da Barra como um receptáculo de fortes características históricas e culturais, bem como aproximar-se daquela população e conscientizá-la do valor de seu patrimônio cultural e ambiental e da importância de preservá-lo afastado do modelo de “urbanização turística” implementado na orla central da cidade de Balneário Camboriú, foram os motivadores deste trabalho.

Além disso, numa outra esfera operada por profissionais da área de Turismo e Hotelaria, o programa buscou também dar subsídios à população para sua inserção no mercado turístico e mostrar as possibilidades de conciliar a preservação histórico-cultural com o turismo.

O objetivo geral do trabalho foi realizar um diagnóstico do bairro que nos trouxesse elementos para a revitalização do sítio histórico-cultural do Bairro da Barra a partir de propostas de requalificação urbana, da conscientização da população a respeito de seu patrimônio histórico e cultural e do incentivo ao desenvolvimento do turismo. Assim, a análise deste diagnóstico nos levou à criação de parâmetros técnicos tais como índices de urbanização, ocupação de espaços livres, diretrizes de desenho urbano e regularização viária e sugestões legislativas que futuramente possam se estabelecer.

Desse modo, pode-se inferir como objetivos específicos consolidados pela pesquisa: 1) o resgate do material documental iconográfico do bairro; 2) a promoção de conscientização sobre a importância da revitalização cultural e histórica do bairro por meio de palestras e mostras do material elaborado pela equipe de pesquisa; 3) o reconhecimento e valorização das paisagens significativas e suas relações com o tecido urbano; 4) a elaboração de um diagnóstico completo da estrutura física, social e urbanística do bairro; 5) a elaboração de diretrizes de requalificação urbanística por meio das análises e discussões do grupo de pesquisa com a comunidade; 6) a divulgação do Bairro da Barra como destino turístico-cultural.

O presente texto, que apresenta os caminhos do projeto e sua pesquisa, divide-se em duas seções. A primeira procura dar ciência do contexto geográfico e social da área de estudo, e a segunda busca ilustrar as bases teóricas que orientaram o trabalho. A seguir, ainda nesta introdução, apresentamos um resumo da metodologia utilizada.

O percurso metodológico trilhado durante os dois anos de pesquisa (2005 e 2006) abordou procedimentos que procuraram amparar o referencial teórico e passaram por diferentes etapas, a iniciar pelo extenso levantamento bibliográfico e iconográfico nos acervos locais disponíveis.

Também no momento inicial dos trabalhos ocorreram reuniões com os líderes da comunidade a fim de expor os objetivos da pesquisa, “ouvir” reivindicações e abrir espaço para a participação popular na elaboração do projeto. Com esta primeira abordagem e divulgação da pesquisa, foram possíveis a leitura técnica do Bairro da Barra e uma sumária “leitura comunitária” por meio de pesquisa de campo, constituição de um acervo de informações úteis para a definição das estratégias e diretrizes de requalificação do Bairro da Barra e entrevistas que contribuíram para verificar anseios da população local.

Numa fase subsequente houve um levantamento da legislação urbanística pertinente, aliada a um levantamento fotográfico do bairro, também com o intuito de caracterizar uma memória social e material.

Por meio da aplicação da técnica de mapas mentais (Kevin Lynch) e de técnicas de análise visual em áreas de preservação histórica e cultural (Maria Elaine Kohlsdorf, 1996), foram elaborados estudos perceptivos dos espaços urbanos e das paisagens significativas e de suas relações com o tecido urbano. Nesse estudo (organizado pela Dra. Josildete P. de Oliveira), salientou-se que a qualidade ambiental conferida pela paisagem do lugar está diretamente ligada à capacidade de suprir algumas necessidades básicas do ser humano, quer sejam físicas ou psicológicas, de modo a conferir identidade, estrutura e significado ao ambiente.

Além disso, estudos técnicos e das edificações através de desenhos e prospecções puderam dar suporte para uma memória material das construções. Durante o processo de trabalho foram realizados eventos no bairro com o objetivo de trazer o material elaborado à comunidade e dar-lhe ciência da importância de seu patrimônio histórico e cultural. Ademais, foram ministrados cursos rápidos de capacitação voltados tanto para o desenvolvimento de atividades turísticas específicas, quanto para o entendimento do desenvolvimento urbano e do Estatuto da Cidade, visando à participação mais efetiva da comunidade na elaboração do Plano Diretor da cidade.

1 BALNEÁRIO CAMBORIÚ E O BAIRRO DA BARRA

1.1 BALNEÁRIO CAMBORIÚ ENTRE A BARRA E O CENTRO – QUAL DESENVOLVIMENTO?

O Balneário Camboriú, localizado no Estado de Santa Catarina, Região Sul do Brasil, pertence à microrregião da Foz do rio Itajaí-Açu, composta atualmente por mais dez municípios: Itajaí (cidade-pólo), Navegantes, Camboriú, Itapema, Penha, Ilhota, Piçarras, Luiz Alves, Porto Belo e Bombinhas, e destaca-se por ser uma das cidades mais visitadas do País. Foi desmembrada de Camboriú em 1964, limitando-se ao norte com o município de Itajaí, ao sul com o município de Itapema, a oeste com o município de Camboriú e a leste com o oceano Atlântico. Sua população fixa, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2000, é de 73.292 habitantes e aproximadamente um milhão de habitantes durante o verão, segundo estatísticas do governo do Estado. Com apenas 46,4 km², apresenta uma densidade demográfica de 1.580,76 hab./km² e conta com 99,21% da sua economia baseada no setor de prestação de serviços, especialmente o turismo.

O município passou por muitas transformações em sua trama urbana e muito de seu patrimônio histórico-cultural foi “perdido” ou descaracterizado. O rápido crescimento do mercado turístico acelerou a verticalização das construções e a ocupação desordenada junto à orla da praia, dando um enorme impulso ao setor imobiliário, mas, ao mesmo tempo, trazendo sérios problemas de infra-estrutura à cidade (figuras 1 e 2). Esta realidade é também consequência da estratégia de marketing feita pelo município, valorizando somente os atrativos naturais.

FIGURA 1 - BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC - 1970



FONTE: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

FIGURA 2 - BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC



FONTE: Foto de Sergio Moraes

Embora o Balneário Camboriú possua um rico legado histórico-cultural concentrado às margens do rio Camboriú (principalmente no Bairro da Barra, o mais antigo do município), este patrimônio nunca foi valorizado, nem pela Administração do município, nem pela comunidade local, no momento em que ambos vêem a superexploração do turismo massificado e a verticalização desenfreada como modelo de desenvolvimento bem-sucedido, ignorando, via de regra, os impactos sociais e ambientais que esse tipo de urbanização carrega.

Poucos locais de Balneário Camboriú oferecem traços tão significativos de sua origem como o Bairro da Barra, onde se localiza, dentre outros patrimônios, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso – Capela de Santo Amaro (figura 3), tombada em nível municipal e estadual, sob os Decretos n.º 1.977, de 11 de agosto de 1989, e n.º 2.992, de 25 de junho de 1998, respectivamente. Localizado às margens do rio Camboriú, o bairro possui hoje uma comunidade tradicional que merece ter resgatados alguns traços de sua identidade, como revela Santos Jr. (2000, p. 104) em sua pesquisa sobre o local:

[...] os moradores da localidade têm orgulho de falar que são da Barra, pois, como dizem, “foi ali que tudo começou”. Ali está a herança cultural da cidade, representada no espaço físico – o sítio como ambiente construído e a paisagem natural que a envolve –, na vida urbana, no modo de vida das pessoas, na forma como elas se relacionam e se utilizam desse espaço físico (SANTOS JR., 2000, p. 104).

Esse espaço assim configurado e a memória social representam a real apropriação e identificação da população com seu lugar, que precisa ser resgatada para a valorização e a preservação da história de sua cidade e, conseqüentemente, de sua identidade.

FIGURA 3 - CAPELA NOSSA SENHORA DO BOM SUCESSO, NO BAIRRO DA BARRA - CAMBORIÚ - SC - 2004



FONTE: Foto de Sergio Moraes

FIGURA 4 - RIO CAMBORIÚ, NO BAIRRO DA BARRA - BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC - 2006



FONTE: Foto de Luciano Tricário

A importância do resgate das relações entre o homem e a paisagem evidencia-se no estudo do núcleo histórico do Bairro da Barra. A existência da atividade pesqueira desde o início de sua ocupação marca uma forte relação entre o homem e sua fonte básica de sustentação: o rio e o mar (figura 4). Se hoje a poluição das águas, a especulação imobiliária, o crescimento urbano desordenado e a necessidade de vias rápidas de transporte criaram barreiras físicas que rompem essa relação, reduzindo a qualidade da paisagem urbana, deve-se procurar reconstituí-las, recuperando e valorizando seus elementos significativos, tais como as margens do rio, o largo onde se abre a Praça do Pescador e a colina histórica onde se edificou a capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso em 1840.

O espaço "intimista" do bairro, abrigado na pequena planície entre o rio Camboriú e a porção costeira da serra do Tabuleiro, apresenta edificações baixas e mantém os contornos da serra e outros elementos naturais presentes, diferindo drasticamente da paisagem "além rio", onde a verticalização dos edifícios e a urbanização desenfreada na vasta planície litorânea desconfiguraram a escala humana e as relações do ambiente construído com o ambiente natural. No Bairro da Barra, ainda hoje o rio e as montanhas marcam o dia-a-dia da população.

Também é importante salientar que a recuperação e valorização dos elementos paisagísticos que marcam a comunidade da Barra não é um fator puramente estético, mas uma ação significativa para que a identidade da comunidade seja resgatada. No nosso entender, ao reconhecer os valores desses elementos e sua importância no desenvolvimento do lugar, a população desse sítio tem sua cidadania reforçada. Além disso, as possibilidades econômicas abertas pelo turismo e a valorização da cultura local poderão contribuir com o desenvolvimento do orgulho da população pela sua terra, necessário para a conquista definitiva de sua cidadania.

O fato de o Bairro da Barra não ter acompanhado o modelo de crescimento do restante do município, que expandiu o mercado imobiliário e o comércio em geral com a massificação turística, motivador da discussão teórica que se segue, é significativo e, em parte, se explica pela não existência de praias no bairro e pela dificuldade de transposição do rio Camboriú (apenas pela BR-101 ou por balsa para pedestres e ciclistas). Contudo, em parte também se explica por uma lógica perversa do mercado imobiliário,

que resguardou o bairro como uma “reserva de terras”, uma alternativa de expansão do mercado imobiliário que somente agora começa a mostrar sua face, dados os recentes condomínios fechados que começam a ser implementados na parte oeste do bairro.

Nesse contexto também se observa a falta de valorização do patrimônio histórico-cultural, que contribui para o descaso e para o processo de depreciação ou abandono do patrimônio tangível, bem como para o esquecimento do patrimônio intangível. Esse quadro é preocupante, no momento em que tal processo está sendo ampliado pelo problema econômico local, já que o patrimônio cultural não é utilizado como atrativo turístico. Não reconhecer a importância da história, tampouco do patrimônio histórico-cultural, retrata, antes de tudo, uma educação que foi falha ao trabalhar a categoria pedagógica da conscientização.

1.2 INTERPRETANDO O TERRITÓRIO DO BAIRRO DA BARRA - uma síntese do diagnóstico

Como uma primeira interpretação das condicionantes naturais dos morros no Bairro da Barra, há de se verificar a presença de uma porção estreita de várzea litorânea, que é onde se consolidaram os assentamentos humanos (figura 6), e, pelas características físicas de sua planície, é também onde foi possível implantar recentemente um sistema viário para o acesso a um conjunto de praias ao sul da cidade de Balneário Camboriú. Dessa forma, a via arterial que constitui o principal canal de acesso às praias do sul se sobrepõe à malha urbana tradicional do Bairro da Barra, marcando hoje algumas diretrizes de uso e ocupação do solo e de morfologia urbana. Relaciona-se, ainda, com esta interpretação, a condição da natureza dos morros existentes no Bairro da Barra, que podem conter a expansão da urbanização.

FIGURA 5 - BARRA DO RIO CAMBORIÚ



FORNTE: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

FIGURA 6 - BAIRRO DA BARRA - BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC



FORNTE: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

Quanto aos espaços públicos do Bairro da Barra, é importante notar que estes são os “suportes” e “anteparos” para a visibilidade das arquiteturas ditas “tradicionais” e para o convívio com os grupos locais. Aqui, portanto, adquirem relevância porque expõem conflitos de usos historicamente consolidados com usos atualmente almeçados (operados efetivamente na lógica da “diversão” turística).

Vale lembrar também que a estrutura viária do Bairro da Barra apresenta áreas de servidão junto às margens do estuário, entre as residências dos pescadores e garagens de barcos. Essas servidões fazem parte de uma trama tradicional que merece ser preservada e que tem potencial para implementação e consolidação de espaços públicos que garantam o acesso às margens, numa paisagem única.

Com isso, analisar o patrimônio paisagístico e arquitetônico do Bairro da Barra, relacionando-o com o quadro edificado contemporâneo, poderá colaborar na elaboração de diretrizes de desenho de espaços públicos, feitos com ênfase para os usos dos cidadãos locais conjuntamente com os usos turísticos.

O Bairro da Barra conta com uma população de aproximadamente 2.600 habitantes, que se dedicam, na sua maioria, à pesca. Outras atividades importantes são o comércio e a extração de pedras, atividade que vem perdendo sua importância devido aos impactos ambientais e reforço da fiscalização do município. O perfil socioeconômico dessa população é de média e baixa rendas. Com a implantação de novos condomínios fechados no bairro, esse perfil tende a se alterar. Como este texto foca seu objetivo na questão da morfologia urbana, esta deve se relacionar com a qualidade ambiental, que se reflete nas possibilidades de desenvolvimento do turismo e, portanto, no desenvolvimento socioeconômico do bairro. Com esta preocupação surge a análise das estruturas espaciais existentes e sua reformulação.

Como um primeiro ponto de análise, cuidou-se de verificar os aspectos gerais da paisagem e da morfologia urbana do bairro. Em fotografia de 1930 (figura 7), observa-se a característica ainda rural da área. Nota-se a grande área de vegetação em proporção às casas em pequenas propriedades rurais (coberturas de duas águas e telhas cerâmicas, um pavimento, residenciais) disseminadas pela área. Observa-se, também, quando se analisam as fotografias das duas décadas seguintes, que a homogeneidade construtiva permanece.

FIGURA 7 - FREGUESIA DO BOM SUCESSO, NO BAIRRO DA BARRA - BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC - 1930



FONTE: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

Além disso, é necessário frisar que o rio Camboriú sempre teve uma forte relação com as atividades da região, sendo o elemento principal da constituição da morfologia urbana e da tipologia arquitetônica da área estudada no Bairro da Barra. O uso da margem do rio é caracterizado pela pesca. Os grandes lotes ocupados pelas residências dos pescadores também são usados para as atividades relacionadas à pesca: guarda de barco, rancho de pesca, depósito de redes e equipamentos, terreiro de confecção/reparo de redes etc.

Em áreas adjacentes observa-se a implantação irregular no lote das casas tradicionais, que colabora para a formação de pequenos pátios, usados para a construção de embarcações. As alterações nesta paisagem começaram a ser notadas a partir de 1980 (figuras 8 e 9) e foram intensificadas após a abertura da Rodovia Interpraia, uma década depois. O desenvolvimento do sistema viário do Bairro da Barra contribuiu para a configuração (preservação ou transformação) de diferentes setores que, em maior ou menor escala, apresentam certa homogeneidade tipológica.

FIGURA 8 - PRAÇA DO PESCADOR, NO BAIRRO DA BARRA - BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC - 1980



FONTE: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

FIGURA 9 - PRAÇA DO PESCADOR, NO BAIRRO DA BARRA - BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC - 2004



FONTE: Foto de Sergio Moraes

Recentemente, o maior fluxo de passagem trouxe atividades comerciais mais intensas e uma maior ocupação dos lotes lindeiros às vias de passagem principais. Infelizmente essa ocupação se dá por construções desprovidas de qualquer caráter estético ou preocupação com a manutenção da homogeneidade tipológica tradicional que sempre caracterizou aquele lugar. Essas “transformações atuais” da paisagem edificada, apesar de serem “lugar-comum” em grande parte das cidades brasileiras, preocupam sobremaneira quando se sobrepõem a uma paisagem histórica significativa e com elementos tradicionais, como é o caso de nossa área de estudo.

Essa paisagem construída de caráter histórico teve sua estrutura mapeada para a análise e reconhecimento dos diferentes grupos tipológicos das edificações. Assim, as análises dos padrões e características dessas diferentes tipologias construtivas ajudaram a propor as regulamentações de diferentes setores que compreendem a área de estudo. Esta pesquisa, conduzida pela Dra. Maria Isabel Kanan, mostrou cinco tipologias distintas, a saber:

- 1) Histórica de pedra e cal - constitui-se de um único exemplar: a antiga “Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso” (ver figura 3) – originalmente

capela de Santo Amaro, construída na primeira metade do século XIX. A igreja representa/testemunha a ocupação mais antiga da área, isto é, a área geográfica escolhida e definida no início do século XIX para a implantação do "arraial do Bom Sucesso". Devido ao seu valor histórico-cultural, a igreja foi tombada como patrimônio histórico pelo município através do Decreto n.º 3.007/98, e pelo Estado, pelo Decreto n.º 2.992/98.

- 2) Tradicional em madeira - nesta categoria foram inseridas as casas residenciais simples de um pavimento (figura 10), cobertura com telhas cerâmicas, duas águas, empenas viradas para a rua. A maior parte das construções nesta categoria está localizada nas zonas próximas do rio, em lotes grandes, geralmente contendo também unidades tradicionais para barcos. Muitas dessas casas apresentam ampliações ou substituições da madeira por alvenaria, tornando-se exemplares mistos.
- 3) Tradicional em alvenaria - estas casas originaram-se muito provavelmente como substituição das casas em madeira, apresentando, portanto, características similares às tradicionais de madeira. São casas residenciais simples, de um pavimento, com cobertura de telhas cerâmicas em duas águas, empena virada para a rua e normalmente localizada nas zonas próximas do rio, em lotes grandes, contendo também unidades tradicionais para barcos (figura 11).

FIGURA 10 - EDIFICAÇÃO TRADICIONAL EM MADEIRA



FONTE: Foto de Maria Isabel Kanan

FIGURA 11 - EDIFICAÇÃO TRADICIONAL EM ALVENARIA



FONTE: Foto de Maria Isabel Kanan

Uma segunda tipologia tradicional em alvenaria apresenta-se como edificações compostas de dois pavimentos, em que, de modo geral, o primeiro pavimento é comercial e o segundo residencial. Normalmente apresentam alinhamento predial junto da calçada. Há exemplares de esquina. A cobertura normalmente está protegida por platibanda simples; em lotes já apresentam características mais urbanas.

- 4) Tradicional para barcos e os ranchos de pesca - nos lotes residenciais junto ao rio encontram-se exemplares significativos tradicionais de abrigo de

barcos típicos exemplos do litoral catarinense (figura 12). São construídos com estrutura de madeira e coberturas em telha cerâmica.

Também junto ao rio, na maior parte das vezes sobre palafitas, encontram-se os “ranchos de pesca”, construções simples em madeira que servem de apoio e depósito para a atividade pesqueira.

FIGURA 12 - EDIFICAÇÃO TRADICIONAL PARA ABRIGO DE BARCOS



FONTE: Foto de Maria Isabel Kanan

FIGURA 13 - CONSTRUÇÕES QUE MOSTRAM AS TRANSFORMAÇÕES ATUAIS NO BAIRRO DA BARRA



FONTE: Foto de Maria Isabel Kanan

- 5) Transformações atuais - a abertura da rodovia Interpraias intensificou a ocupação da área por construções em alvenaria de gabarito variado (de até três pavimentos), caracterizada por materiais industrializados, tais como esquadrias de alumínio e revestimentos cerâmicos diversos e cobertura de laje, sem telhado. Essas construções, edificadas sem nenhuma preocupação ou compromisso com a estrutura tradicional do bairro (figura 13), localizam-se principalmente nas vias de fluxo de maior intensidade no bairro.

Todas essas tipologias tradicionais arquitetônicas, principalmente as residenciais junto do rio, formadas por lotes e casas tradicionais (figura 14), abrigos e servidões (figura 15) que interligam os sistemas de lotes, bem como a função residencial aliada à pesca, constituem valores culturais paisagísticos importantes a serem preservados. Também as zonas comerciais de edificações singelas em alvenaria, que atendem à demanda local, são características do bairro a serem preservadas.

Infelizmente nota-se uma preocupante descaracterização do patrimônio histórico e cultural da área devido à transformação da paisagem e da morfologia urbana, conforme notamos na distribuição das tipologias na área de estudo (figura 16). A presença das “modernas” edificações em alvenaria, construídas sem regulamentação ou relação arquitetônica com o local ou com as edificações tradicionais, traz sérios problemas, como a desvalorização dos marcos arquitetônicos identitários ou o bloqueio do acesso (visual e físico) ao rio pela população.

FIGURA 14 - CASAS E LOTES TRADICIONAIS



FONTE: Foto de Maria Isabel Kanan

FIGURA 15 - SERVIDÕES JUNTO AO RIO



FONTE: Foto de Maria Isabel Kanan

FIGURA 16 - MAPA DAS TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS DO BAIRRO DA BARRA



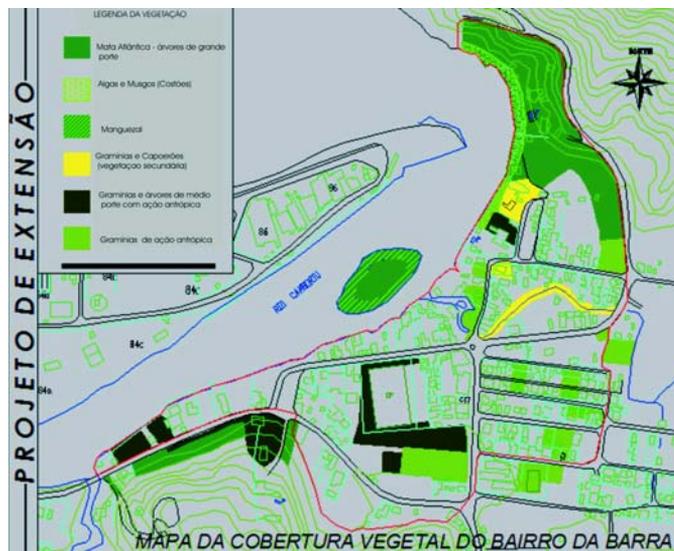
FONTE: Projeto de Extensão de Requalificação do Bairro da Barra

Também em relação à vegetação do Bairro da Barra, constata-se que é uma das componentes mais significativas do lugar, além de influenciar na qualidade da água, na estabilização dos solos e na manutenção dos microclimas locais, filtrar a atmosfera, atenuar ruídos e dar significado às paisagens.

Desse modo, elaborou-se um levantamento estrutural e fisionômico da vegetação natural (figura 17), o qual foi analisado pela Dra. Josildete P. de Oliveira, que os classificou com base na aparência externa dos agrupamentos vegetais da área em estudo, identificando as principais tipologias, a saber:

- 1) Vegetação litorânea, subdividida em: a) ambiente vasoso (ilhas e margens do rio Camboriú), onde prevalece a formação do manguezal, com predominância de árvores de pequeno porte; b) vestígios de mata ciliar nas margens do ribeirão que deságua no estuário; c) ambiente rochoso caracterizado por costões, onde predomina uma flora rasteira (musgos e algas).
- 2) A floresta pluvial da encosta atlântica (mata atlântica), situada nas costas mais elevadas da serra do mar, que conforma a planície onde se localiza o Bairro da Barra. Neste ambiente predomina a mata atlântica remanescente, que, apesar de ser considerada área de preservação permanente, tem sido freqüentemente desmatada pelas ações antrópicas como a exploração de granito, implantação de equipamentos e infraestrutura viária.
- 3) Quanto à vegetação introduzida no tecido urbano do Bairro da Barra, o mapeamento e a análise identificaram: 1. Áreas verdes de forração, com predomínio de gramíneas, distribuídas aleatoriamente em locais dispersos do bairro. 2. Áreas verdes com predomínio de vegetação ornamental, principalmente de arbustos e árvores de médio porte, localizadas no entorno da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, na Praça do Pescador e nas adjacências do campo de futebol.

FIGURA 17 - MAPA DE COBERTURA VEGETAL DO BAIRRO DA BARRA

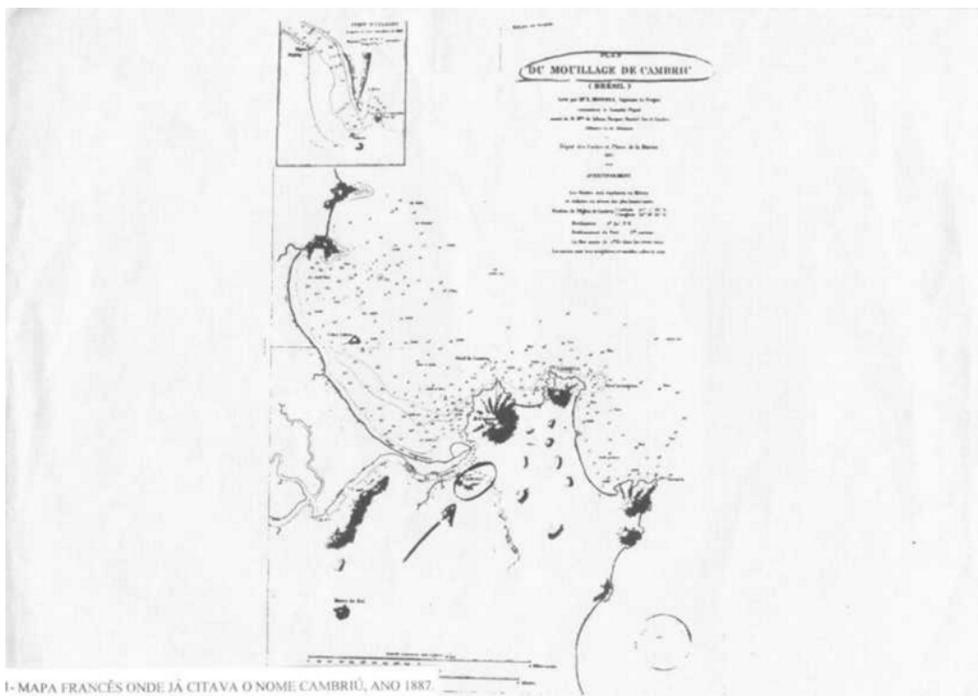


FONTE: Projeto de Extensão de Requalificação do Bairro da Barra

Constata-se a falta de um planejamento paisagístico para o bairro em sua totalidade, embora se verifiquem intervenções pontuais, como a Praça do Pescador e entorno da Igreja.

A análise de uso do solo do Bairro da Barra foi elaborada pelos autores deste artigo. Pela análise do mapa do ano de 1887 (figura 18), percebe-se que a frequência de comércio se dá ao longo do trajeto da principal via de acesso ao bairro naquela época.

FIGURA 18 - MAPA FRANCÊS DE 1887, ONDE JÁ SE CITAVA O NOME CAMBORIÚ



FONTE: Arquivo Histórico Municipal de Balneário Camboriú

Pelo mesmo mapa de 1887 percebe-se também que a vocação de implementação de comércio deu-se ao longo das duas principais vias de visibilidade comercial e, com isto, explica-se que a concentração de uso estritamente residencial estabeleceu-se no “miolo” de bairro, de ocupação mais antiga. Entre as atividades comerciais atuais, pode-se observar: salão de tratamento de beleza e saúde, clubes náuticos com exploração comercial com aluguel de barcos, restaurantes, pizzarias, hotel, loja de roupas e calçados, loja de materiais de construção, papelaria, supermercado, lanchonete, materiais agropecuários, panificadora e confeitaria, dentista, diversões eletrônicas, borracharia, loja de artigos de pesca, peixaria, posto de gasolina, café, sorveteria, bar, bicicletaria e farmácia.

Cabe notar que peixarias, postos de gasolina e cafés são atividades que têm maior participação de público externo ao bairro e sazonal (durante veraneio estes usos são mais intensos devido ao acesso à Interpraias). No âmbito do uso comercial deve-se destacar a questão das atividades pesqueiras no interior de residências que não configuram, do ponto de vista da legislação, a conformidade com o uso comercial, pois trata-se de atividade sem regulamentação prévia.

Da mesma maneira, o extrativismo da pedra, que já foi uma atividade significativa no local, hoje é fonte de renda para apenas 40 famílias do bairro. Por questões de degradação ambiental, em 1990 o Ministério Público entrou com a primeira ação de proibição da atividade, que foi julgada apenas em 2000, dez anos depois. Não obstante, a extração não foi interrompida e ainda se observam pilhas de pedra cortada em diferentes pontos do bairro.

O que conforma o arcabouço da praça é constituído por usos comerciais e institucionais. Com relação à legislação federal (Lei 7.666), há um número superior de áreas destinadas aos usos institucionais no Bairro da Barra, o que pode permitir a interpretação de ênfase nos usos coletivos e, eventualmente, públicos, numa acepção de implementação do turismo para caracterizar o bairro.

Em função da atividade pesqueira, pode-se aferir que há concentração populacional junto às margens do estuário do rio Camboriú. Então, a explicação para a concentração residencial junto ao morro e na porção leste e junto à rótula pode estar no tipo socioeconômico que se apropriou destes locais (mais baixas rendas).

Nota-se também que famílias de pescadores processam o pescado em sua própria residência e vendem diretamente a restaurantes e bares. Esse tipo de negociação inviabiliza a fiscalização sanitária, bem como a arrecadação de imposto sem este comércio.

Cabe salientar que a análise do plano básico de Desenvolvimento Turístico de 1970 não apresenta o Bairro da Barra como presente na área de desenvolvimento central, nem mesmo na delimitação das áreas urbanizadas ao longo das praias no município.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE AS RELAÇÕES DO TURISMO E MORFOLOGIA URBANA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS PAISAGENS E DA IDENTIDADE DO LUGAR

Apesar de intelectuais urbanistas lançarem idéias que reconheciam as relações do ambiente construído com a natureza e a da planificação urbana com aquela ambiental desde o início do século XX, foi apenas no início dos anos 60 do século XX que começaram a surgir reações mais fortes contra a urbanística moderna "burocratizada" e "asséptica", e uma "redescoberta" dos valores visuais e fenomenológicos da paisagem urbana, fazendo com que "a imagem e a paisagem" voltassem a constituir um campo autônomo de investigação para os urbanistas e sociólogos urbanos (MORAES, 1998).

Nesse período, a importância da relação da paisagem com a qualidade de vida começa a ser mapeada, e a relação entre natureza (ambiente) e sociedade humana melhor pesquisada. Guidone (1979), ao analisar essas relações nas "sociedades primitivas", mostra que o espaço habitado é marcado por uma arquitetura vernacular que, por mais "simples" que seja, estabelece uma relação simbólica do grupo com o território circundante, fortalecendo vínculos e relações entre o mundo da natureza e da

cultura. Porém, a arquitetura em si não é a referência simbólica dessas sociedades, e sim o “território” onde a aldeia se ergue, não sendo simplesmente um espaço onde o grupo se reúne, mas também um instrumento da ordem social. A organização de lugares representativos ou “espaços simbólicos”, dentro do território assumido pelo grupo, nestas “sociedades primitivas”, dirige à utilização dos espaços conservando o equilíbrio entre sua cultura e o próprio território.

Essa relação entre sociedade e território também pode ser bem compreendida quando Norberg-Schulz (1979) introduz o conceito de “espaço existencial” como a síntese da relação do homem com seu meio. Emprestando da filosofia de Heidegger o conceito de “morar” como primeira “referência existencial”, e a de “morada” como a concretização do “espaço existencial”, Schulz nos dá a dimensão pela qual a morada do homem – a aldeia – torna-se o ponto de orientação e identificação primordial na sua relação com o ambiente. Indo além neste raciocínio, Schulz chega a uma conceituação de “lugar” como um espaço onde a vida acontece e se manifesta em todos os sentidos, caracterizando-o através das relações estabelecidas com o homem: “Lugar é um espaço que tem um caráter distinto” (SCHULZ, 1979, p.5).

Assim, entendemos que a estruturação de um determinado “lugar” com bases fenomenológicas coloca um acento na questão da “identificação”. O reconhecimento de sua própria identidade naquele lugar torna-se significativo. Esta identificação é a base para o sentimento de “pertencimento” a um “lugar” concreto onde o indivíduo possa “estar bem” e seguro física e psicologicamente (SCHULZ, 1979).

A constituição da identidade de uma população também se dá a partir da forma como este grupo está inserido num contexto mais amplo. Este contexto compreende aspectos históricos, sociais, que vão estabelecer as formas de relação do grupo com seu entorno: “A construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas” (CUCHE, 1999, p.184).

Lembramos que essa identidade também se liga à construção da história do lugar e não pode ser desvinculada da questão da preservação da memória e do patrimônio histórico. Se existe a perda dos vínculos com o passado dentro da sociedade contemporânea, com a destruição sistemática dos suportes (materiais e imateriais) da memória coletiva, esta mesma sociedade desenvolve uma “percepção histórica” que procura resguardar a sociedade desta perda definitiva do passado (DECCA, 1991). Desse modo, ações voltadas ao resguardo dessa percepção são desejos recorrentes na sociedade moderna, ainda que não explícitos. Cabe, portanto, encontrar e abrir canais de participação para a manifestação dos desejos de evitar a “perda do passado”.

No contexto do Bairro da Barra, a omissão do poder público em não abrir canais de comunicação adequados tem levado a um rompimento sistemático dos vínculos culturais tradicionais daquela comunidade. A não valorização do âmbito histórico-cultural tende a destruir o caráter distinto da comunidade e a romper as relações identitárias homem-lugar.

2.2 O MERCADO TURÍSTICO EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ: uma interpretação

Pode-se aferir, a princípio, que a cidade de Balneário Camboriú enquadra-se na perspectiva de divulgação turística que parte essencialmente da condição de sua geografia física através da balneabilidade de praias. Mas, por complementaridade ao programa de veraneio e do turismo de “sol e mar” a cidade vem trabalhando na implementação de “atrações construídas”, como arquiteturas e espaços de uso coletivo (via de regra privados) que se veiculam nas mídias especializadas para a divulgação da cidade como um roteiro turístico diferenciado (figuras 19 e 20). Dessa forma, mais que o papel oferecido pela natureza, há um papel desenvolvido pela arquitetura e urbanização, que, devidamente apropriado pelo *city-marketing* local, irá operar na lógica da construção da “bela” e “boa” imagem do espaço, muito além, talvez, da própria qualidade deste espaço como uso.

FIGURA 19 - PARQUE CRISTO LUZ, EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SANTA CATARINA



FONTE: www.trekearth.com/.../Brazil/photo191813.htm

FIGURA 20 - PARQUE UNIPRAIAS, EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SANTA CATARINA



FONTE: www.unipraias.com.br

As cidades de perfil turístico podem apresentar, em suas formulações espaciais, dados que tanto devem atender ao turista como aos seus cidadãos. Assim, a conformação dos espaços na cidade pode trabalhar sob condicionantes projetuais que se ligam muito mais ao ideal da imagem da propaganda turística do que, necessariamente, a espaços convenientes ao uso dos cidadãos.

Mas, ainda que se utilize essa prática de condicionar o projeto arquitetônico e urbano na lógica “turística imagética”, muitos projetos poderão também inferir sobre uma relação de *identidade* entre o cidadão e o *lugar* criado, construindo, assim, uma noção de “pertencimento” do habitante para com *lugares* da cidade (ainda que, via de regra, sejam pensados sob a lógica da imagem turística). Nesse sentido, o Bairro da Barra pode operar na lógica da divulgação turística e da ocupação urbana com uma provável ênfase na mercantilização do espaço.

2.3 A “URBANIZAÇÃO TURÍSTICA” E SEUS POSSÍVEIS EFEITOS NO TERRITÓRIO DO BAIRRO DA BARRA

Os projetos de arquitetura e urbanização feitos para atender à mediação da propaganda turística normalmente não levam em conta efetivos usos espaciais e fatos urbanos ou arquitetônicos de caráter funcional.

Construídos com o intuito de divulgação da imagem para a economia turística, esses projetos acabam sendo interpretados como *referências* de representação de toda uma comunidade. A representação de lugares gerada pelo *marketing* turístico pode operar uma divulgação “enganosa”, em que as qualidades do “produto cidade” são hiperbolizadas e os defeitos são “escondidos”. Mas, muitas vezes, este *city-marketing* tem incorrido por caminhos que não procuram ocultar todos os problemas da cidade, pois, sob o “olhar” empresarial, isto pode causar melhor “impressão” e confiança do que uma imagem de cidade perfeita, que pareceria falsa e artificial. De outra forma, o *city-marketing* não procura apenas os investidores, mas a promoção do administrador público, e servirá para demonstrar os resultados de seu trabalho, podendo contribuir para a sua legitimidade ou não; e, com isto, para o aumento da “auto-estima” da população local (SOUZA, 2002, cap. 8). É também nesta ênfase de promoção que o Bairro da Barra pode criar e acentuar as morfologias observadas na cidade: distinção material do *diferente* (pescador), como parece ser o modo já aculturado de inserção da *identidade* do “bairro de pescadores”, como é conhecida a Barra. O espaço poderá assumir manifestações culturais que se transformam em símbolos que, talvez, contribuam para uma suposta “boa convivência” das diferenças socioeconômicas na cidade. O desafio está justamente em traçar diretrizes para a inserção da comunidade local na economia turística do município, sem quebrar seus valores tradicionais.

2.4 O USO MODERNISTA DA IMAGEM URBANA COMO EXPERIÊNCIA MIDIÁTICA

Segundo Charles Jencks (1991), o espaço construído nos “moldes” modernistas parecia não ser suficiente para informar e comunicar ao ocupante os fatos que o levariam à mudança dos hábitos sociais estabelecidos. Era necessário expressar a função simbólica da cidade moderna – as “funções segundas” ou conotativas, conforme Umberto Eco (1986), superando-se a estrita funcionalidade: “[...] há uma nova tolerância para com a arquitetura preparada para fazer gestos que vão além dela mesma” (CONNOR, 1993, p.61).

O ideal da conotação do espaço como comunicação em uma arte que é, por definição, de massa (a exposição do edifício, a própria cidade), parece ter se deparado com dois fatos interdependentes para elaboração do projeto na pós-modernidade – o lócus e a transdisciplinaridade como métodos de abordagem. A segunda talvez surja como forma de sanar certa ingenuidade modernista na crença do papel unívoco do espaço em “solucionar” problemas sociais.

Para que a função conotativa se fizesse comunicar, era preciso lidar com um repertório socioespacial “compreendido” pelos indivíduos onde se daria a intervenção; daí decorre a análise atenta aos valores das gentes e do lócus e suas constantes transdisciplinares.

Mas toda genialidade de um arquiteto ou um *designer* não poderá dar significado a uma forma (nem dar forma a uma nova função) se não se apoiar em processos de codificação existentes [...] a forma denota a função só com base num sistema de expectativas e hábitos adquiridos, e, portanto, com um código (ECO, 1986, p.200).

Com a leitura social do lugar, surgem o valor da memória e cultura locais, a recomposição do tecido urbano, restauração, revitalização, reciclagem dos centros urbanos etc., como dados de intervenção. Enquanto espaço de significação, esses projetos envolvem e (re)conhecem outras disciplinas e sintaxes, até então não incorporadas (oficialmente) pela espacialidade dita modernista.

Nesse processo todo, as práticas de estetização simbólica do *lugar* podem se transformar numa instrumentalidade em favor de alguns governos para gerenciar conflitos sociais: assim, procura-se compensar as diferenças materiais entre os diferentes grupos socioeconômicos através do patrocínio da característica cultural, que os identifica e representa na sociedade como um todo.

[...] a competição interlocal não é apenas pela atração da produção, mas também pela atração de consumidores, através da criação de um centro cultural, uma paisagem urbana ou regional agradável ou outro artifício (HARVEY, cf. SANTOS, 1996, p.198).

Daí o surgimento de modalidades espaciais reconhecidas no mundo inteiro pelo valor simbólico, tais como *shopping-centers*, centros de convenções, parques temáticos, centros culturais e museus. Incluem-se, neste programa, a “vida” cultural, a “boa” arquitetura, centros históricos preservados e com qualidade de segurança, transportes coletivos e alternativos. De outra maneira, a qualificação desta natureza também pode ser apropriada pelo mercado, principalmente pelo mercado imobiliário. Aí, a “contenção”, “preservação”, “revitalização” dos assentamentos existentes passam a estar em conformidade com a própria lógica desse mercado de especulação. Nesse sentido, para o nosso objeto de estudo, o Bairro da Barra pode ser alvo de uma “estetização” dos pescadores com seus hábitos e arquiteturas característicos, atendendo, em primeiro plano, à “diversão” do turista em “admirar” a “cultura local” e, como contrapartida, gerando o dinheiro para o grupo “admirado”.

CONCLUSÃO E PROPOSTA GERAL

Os resultados alcançados nesta pesquisa foram marcados essencialmente pelo fortalecimento dos vínculos da população com seu território. O estímulo ao desenvolvimento de atividades turísticas, as propostas de redesenho dos espaços públicos e a tomada de consciência do valor do patrimônio histórico-cultural foram os principais impactos positivos deste estudo. Incentivou-se também o reconhecimento e valorização da paisagem histórica ainda como reforço da identidade da comunidade local.

Praticamente, o trabalho desenvolvido já começa a dar resultados. Apoiados nos dados organizados pelo Programa de Extensão de Revitalização Histórico-Cultural do Bairro da Barra da Univali (2004-2006), a equipe de professores defendeu, nas audiências públicas de discussão do Plano Diretor do Município, a criação da Zona Especial de Interesse Cultural do Bairro da Barra (ZEICBB). A aprovação desta proposta

materializou-se no artigo 35 (diretrizes da Política de Proteção do Patrimônio Cultural), parágrafo VI (criação de Zonas Especiais de interesses Histórico, Arqueológico e Paisagístico), e no artigo art. 132, que define a Zona de Ocupação Restritiva (ZOR – II) da lei do Plano Diretor Participativo de Balneário Camboriú.

A proposta final oriunda do diagnóstico e análises elaboradas (figura 21) centra-se nas questões viárias e de uso e ocupação do solo. Quanto aos aspectos viários, deve-se considerar que o bairro, hoje, possui um grande fluxo de autos de passeio e ônibus de veraneio que “cortam” o bairro em busca da via Interpraias (que garante acesso para as praias que não estão em malha urbana consolidada). Dessa forma, a intervenção procura estabelecer esta acessibilidade através de uma estrada vicinal já existente e da BR-101, cortando o bairro São Judas, evitando o sobrecarregamento viário sobre o casco histórico do Bairro da Barra. A viabilidade e implementação deste novo acesso pode se dar pelo repasse de outorga onerosa aplicada em zona de expansão urbana como diretriz de ocupação residencial e comercial; taxa de melhoria; repasses de orçamento, destinados para tanto; e financiamento de órgãos ligados ao patrimônio urbano.

Ao longo das margens do rio Camboriú, no trecho do Bairro da Barra, sugere-se a implantação de um sistema de áreas públicas de lazer que se anexa a uma área com servidões (entre as casas dos pescadores); junto a este sistema, uma via carroçável existente pode receber tratamento de “via parque” com diminuição de velocidade dos autos, ciclovias, arborização, qualificação de caminhos de pedestres. Na acepção de criar aquele novo acesso entre a BR-101 e a rodovia Interpraias, julga-se que haverá diminuição de trânsito por esta via marginal, podendo até mesmo ser “fechada” em finais de semana, uma vez que o uso do solo real acusa pouca existência de habitação.

A expansão urbana se dá por vetores de abrangência em áreas que já estão se urbanizando ou urbanizadas, e a sugestão de gabaritos procura verticalizações para zonas mais afastadas do centro histórico, ao mesmo tempo que garante as visualidades de paisagem e do estuário.

A área adjacente ao rio, valorizada pelo seu contexto de implantação e uso, deve ser preservada lançando-se mão de ferramentas urbanísticas como a transferência de potencial construtivo para a área oeste do bairro, que tem sido valorizada pelo mercado devido ao fácil acesso pela rodovia BR-101.

Espera-se, portanto, como ulterior desenvolvimento deste trabalho desenvolvido a partir desta proposta geral, a possibilidade de ampliar a discussão das propostas de requalificação do bairro dentro do âmbito do governo municipal e da criação de mecanismos de apoio social e econômico à população local, no sentido de concretizar o objetivo de valorizar os aspectos históricos culturais locais e incrementar a economia local através do turismo.

É importante salientar que as propostas feitas para o contexto urbano do Bairro da Barra podem ser uma experiência única no sentido da não estetização dos grupos locais simplesmente como entretenimento visando ao mercado turístico.

FIGURA 21 - PROPOSTA PRELIMINAR DE USO E SISTEMA VIÁRIO PARA O BAIRRO DA BARRA



FONTE: Projeto de Extensão de Requalificação do Bairro da Barra

REFERÊNCIAS

ARANTES, Otilia B. F. A cidade como não-lugar. *Arquitetura & Urbanismo*, São Paulo: Pini, n. 58, p. 83-85, fev./mar. 1995.

ARANTES, Otilia. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. São Paulo: Edusp, 1995.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA FOZ DO RIO ITAJAÍ. *Plano Básico de Desenvolvimento Ecológico-Econômico dos Municípios da Foz do Rio Itajaí-açu*. Florianópolis: AMFRI: Federação Catarinense de Associações de Municípios: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, 1997.

AZEVEDO, Ricardo Marques de. *Metrópole e abstração*. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado) - Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

BARRIOS, Sonia. A produção do espaço. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. A. (Org.) *A construção do espaço*. São Paulo: Nobel, 1986.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

CONNOR, Steven. *Cultura pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

- CORRÊA, I. B. **História de duas cidades**: Camboriú e Balneário Camboriú. Balneário Camboriú: Ed. do Autor, 1985.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.
- DECCA, E. S. de. Memória e cidadania. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.). **O direito à memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento do Patrimônio Histórico 1991.
- DUARTE, Fábio. **Crise das matrizes espaciais**. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.
- ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari, 2002.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Os significados urbanos**. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2000.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. O turismo dos deslocamentos virtuais. In: YAZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana F. A.; CRUZ, Rita de Cássia (Org.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 15-24.
- GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- GUIDONI, Enrico. **Architettura primitiva**. Milano: Electra, 1979.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HARVEY, David. Tempo e espaço como fonte de poder social. In: HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992. p.207-218.
- IANNI, Octávio. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- JAMESON, F. **Espaço e imagem, teorias do pós-moderno e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1994.
- JENCKS, Charles. **The language of post-modern architecture**. 6ª. ed. Londres: Academy Editions, 1991.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Ed. UnB, 1996.
- LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política: o direito à cidade**. São Paulo: Documentos, 1969.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Ática 1997.
- MORAES, S. T. **Uma luz na cidade: um estudo de revitalização urbana**. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado) - FAU, Universidade de São Paulo.
- NORBERG-SCHULZ, Christian. **Genius Loci: towards a phenomenology of architecture**. New York: Rizzoli, 1979.
- OLALQUIAGA, Celeste. **Megalópolis: sensibilidades culturais contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- OLIVEIRA, Rosyska Darcy de. **Reengenharia do tempo**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- PORTAS, Nuno. L'emergenza del progetto urbano. **Urbanística**, Roma, n. 110, giugno 1998.
- SANTOS JR., A. dos. **A preservação do núcleo histórico do sítio da Barra no contexto da urbanização de Balneário Camboriú**. Balneário Camboriú, 2000. Dissertação - (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí.
- SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**: natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2002.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.